

## **Exame Final Nacional de Português Língua Segunda**

(Alunos com surdez severa a profunda)

### **Prova 138 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2019**

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

---

---

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

É permitida a consulta de dicionário de língua portuguesa.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

---

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

---

## GRUPO I

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

Se em Spitzoberbergen-am-Furcht é raro acontecer alguma coisa, aqui, no posto avançado, num sítio que nem sequer tem nome exceto «estação de apoio aos alpinistas do Furcht», não se passa absolutamente nada. Escalar o Furcht foi uma proeza em moda nos anos trinta, mas hoje em dia, passados dez anos, já ninguém se lembra. [...]

5 – É um emprego muito solitário, – avisou o chefe de posto quando assinei o contrato por dois anos. – Terá, no máximo, quatro ou cinco visitantes.

Carreguei a carroça com provisões para três meses e ficaram de mandar por helicóptero chá, farinha, conservas e o mais que na altura se lembrassem, e largá-las do ar no vale em frente da cabana. Tudo me pareceu razoável. Queria partir quanto antes. O chefe de posto  
10 teve a generosidade de vir até à porta para se despedir de mim e ficar a acenar-me como se fôssemos familiares e eu viajasse para um sítio remoto e perigoso.

Os primeiros meses foram o paraíso verdadeiro. Tinha o tempo todo para ficar sentada à janela, olhando as montanhas cobertas de neve e o vale branquíssimo que se estende à frente da encosta. [...]

15 Nos dias de sol sentava-me à porta a cantar e a minha voz rouca já não me assustava. Experimentava o desaparecimento de coisas para pensar, até ficar [...] com o sentimento de ter a cabeça toda branca por dentro. Então nem sequer cantava. Punha-me de boca aberta a respirar. Descobri que não me cansava de o fazer: mais profundamente ou menos profundamente, respirar e olhar a neve era sempre a combinação bem-aventurada<sup>1</sup>,  
20 apaziguadora, o branco do fôlego e da montanha.

Depois, um dia, sem aviso, apareceu o primeiro visitante. Era um velho que fizera a escalada há quarenta anos, – fora um dos pioneiros<sup>2</sup> – e se desafiara a repeti-la, talvez por estar já demasiado doente para tentar uma aventura nova ou desconhecida.

Quando ele apareceu à porta, eu amassava pão; por um momento, tive vontade de o ignorar,  
25 de fingir que não o via. Mas afinal, pensei, era sobretudo pelos visitantes que eu ali estava. Não queria correr o risco de os descontentar.

Nessa altura, reparei que não ficara exatamente estabelecido qual era o meu papel como guarda da estação de apoio, já que «apoio» pode abarcar desde a simples receção dos visitantes ao literalmente ampará-los pela encosta acima. Como é impossível comunicar com  
30 o posto principal e a aldeia mais próxima fica a doze horas de viagem a andar depressa, deixei-me estar e tentei perceber, pelas maneiras do velho, o que esperava de mim.

Comecei por lhe servir café e biscoitos, o que achou natural; e embora – graças a Deus – não fosse conversador, marcou-me, por um ou dois sorrisos e grunhidos oportunos, o seu apreço. Pediu-me que o acordasse às quatro horas e dormiu.

35 Ainda era dia. Saí para a varanda, mas não estava à vontade. Não podia fazer barulho e não me podia deixar adormecer porque tinha medo de não o chamar à hora. Um visitante é um grande incómodo. Acordei-o pontualmente e daí a pouco apresentou-se-me todo equipado. Fiquei com a impressão de que esperava que eu o acompanhasse até ao sopé<sup>3</sup> do Furcht ou mesmo que o guiasse na subida.

40 – Boa escalada, – disse eu e abri a porta para ele sair.

Deveria tê-lo apoiado mais? Não me parece. O único indício que possuo para interpretar a

extensão das minhas competências é o salário – cinquenta xelins – depositado em meu nome no banco, todos os meses. E cinquenta xelins não podem ter a veleidade<sup>4</sup> de pagar mais do que a mera vigilância da estação de apoio.

- 45 O facto é que o velho não voltou mais; pode ter descido para o outro lado ou desistido da escalada e infletido<sup>5</sup> caminho para Spitzoberbergen. Fiquei na dúvida mas não me atardei<sup>6</sup> no assunto; para dizer a verdade, assim que ele desapareceu e fechei a porta, nunca mais pensei nisso.

Luísa Costa Gomes, «O pico do Furcht», *Contos Outra Vez*, Lisboa, Cotovia, 1997, pp. 119-121.

## NOTAS

<sup>1</sup> *bem-aventurada* (linha 19) – feliz.

<sup>2</sup> *pioneiros* (linha 22) – os primeiros a explorar um caminho.

<sup>3</sup> *sopé* (linha 38) – base de montanha; parte inferior de uma encosta.

<sup>4</sup> *veleidade* (linha 43) – pretensão ou ambição impossível de realizar.

<sup>5</sup> *infletido* (linha 46) – mudado; invertido.

<sup>6</sup> *atardei* (linha 46) – demorei.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. «É um emprego muito solitário» (linha 5).

Refira três das razões que levaram o chefe de posto a fazer este aviso.

2. Releia o texto, da linha 12 à linha 20.

Relacione o estado psicológico da narradora com o espaço que a rodeia, fundamentando a resposta em dois aspetos.

3. Explícite os pensamentos contraditórios da narradora em relação ao primeiro visitante, quando este aparece à porta da estação de apoio.

4. Interprete a afirmação seguinte: «Um visitante é um grande incómodo.» (linhas 36-37).

5. Indique dois dos critérios em que a narradora se baseia para considerar que satisfaz as exigências do cargo.

6. A narradora aceitou um trabalho pouco usual.

Que motivo poderá ter estado na origem dessa decisão? Refira-o e justifique a sua resposta com elementos do texto.

## GRUPO II

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

Há uma surpresa que nos espera quando partimos em busca da origem da palavra «outono». Não a encontramos apoiada em qualquer ideia de declínio, como provavelmente nos habituámos a pensar. Albert Camus escreveu, com delicadeza e desassombro<sup>1</sup>, sobre o seu significado: «O outono é uma segunda primavera.» Acrescentando a justificação seguinte:

5 «Nessa estação, cada folha é como uma flor.»

De facto, o termo latino *autumnus* descreve isso: um tempo de crescimento, uma época propícia à abundância, uma esplêndida cartografia<sup>2</sup> (de cores, de formas naturais, de odores...) capaz de nos inspirar na aventura sempre recomeçada de viver. No outono, assistimos à exposição fulgurante<sup>3</sup> que a natureza faz das suas metamorfoses. Esse espetáculo da  
10 transformação dialoga com as mudanças que nós próprios experimentamos e que nem sempre sabemos conduzir. Para sermos os mesmos, para aprofundarmos aquilo que somos, temos de mudar muitas vezes.

Depois da eloquência<sup>4</sup> do verão, o outono parece um anticlímax<sup>5</sup>, que não tem nada para nos dizer. Recordo, no entanto, aquilo que Marguerite Yourcenar contou, de como foi  
15 fundamental para ela a lição do jardineiro que lhe fez entender que somente no outono nos apercebemos da verdadeira cor da vida. A cor não é a pele que envolve a superfície, mas é a lenta expressão de uma virtude interior. O outono é um convite à sua contemplação. Mas para isso precisamos de reencontrar o silêncio, a concentração, os caminhos despovoados, a nossa própria solidão que nos acalma. Precisamos de colocar um casaco, as velhas botas  
20 nos pés e sair, sem esquecer a importância de fazer paragens, uma pausa que nos ajude a descobrir sob a paisagem coberta de folhas mortas o pulsar intenso da vida.

José Tolentino Mendonça, «A pequena música do outono», *E – A Revista do Expresso*, 20 de outubro de 2018, p. 90. (Texto adaptado)

### NOTAS

<sup>1</sup> *desassombro* (linha 3) – sem espanto.

<sup>2</sup> *cartografia* (linha 7) – representação gráfica das formas e relevos da superfície terrestre.

<sup>3</sup> *fulgurante* (linha 9) – brilhante; que sobressai.

<sup>4</sup> *eloquência* (linha 13) – vigor; abundância.

<sup>5</sup> *anticlímax* (linha 13) – apagamento; declínio.

1. Para responder a cada um dos sete itens que se seguem (1.1. a 1.7.), escolha a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

1.1. José Tolentino Mendonça cita Albert Camus para

- (A) ilustrar o que geralmente se pensa sobre o outono.
- (B) reforçar a sua ideia sobre o significado do outono.
- (C) acrescentar um ponto de vista diferente do seu.
- (D) explicar a origem latina da palavra «outono».

- 1.2. Segundo o autor, o outono não é uma estação de declínio, porque
- (A) prolonga certas características do verão.
  - (B) prepara o repouso da natureza no inverno.
  - (C) corresponde a uma época colorida e rica.
  - (D) constitui um tempo de pausa e de concentração.
- 1.3. A expressão «De facto» (linha 6) permite exprimir
- (A) um contraste com o que é apresentado no primeiro parágrafo.
  - (B) a confirmação do que é apresentado no primeiro parágrafo.
  - (C) uma consequência do que é apresentado no primeiro parágrafo.
  - (D) a conclusão do que é apresentado no primeiro parágrafo.
- 1.4. Nas expressões «Não a encontramos» (linha 2) e «nos habituámos a pensar» (linha 3), as duas ocorrências da palavra «a» correspondem a
- (A) um pronome e uma preposição, respetivamente.
  - (B) um pronome em ambos os casos.
  - (C) uma preposição e um pronome, respetivamente.
  - (D) uma preposição em ambos os casos.
- 1.5. O verbo presente na expressão «que nós próprios experimentamos» (linha 10) é
- (A) copulativo.
  - (B) intransitivo.
  - (C) transitivo direto.
  - (D) transitivo indireto.
- 1.6. Nas expressões «que não tem nada para nos dizer» (linhas 13-14) e «que nos acalma» (linha 19), os pronomes pessoais desempenham as funções sintáticas de
- (A) complemento direto em ambos os casos.
  - (B) complemento indireto em ambos os casos.
  - (C) complemento direto e complemento indireto, respetivamente.
  - (D) complemento indireto e complemento direto, respetivamente.
- 1.7. Na expressão «descobrir sob a paisagem coberta de folhas mortas o pulsar intenso da vida» (linha 21), está presente uma
- (A) perífrase.
  - (B) hipérbole.
  - (C) personificação.
  - (D) antítese.

2. Associe cada oração sublinhada na coluna **A** à respectiva classificação apresentada na coluna **B**.

Escreva, na folha de respostas, as letras e os números correspondentes.

Utilize cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
<p>(a) «Há uma surpresa que nos espera <u>quando partimos em busca da origem da palavra “outono”.</u>» (linhas 1-2)</p> <p>(b) «No outono, assistimos à exposição fulgurante <u>que a natureza faz das suas metamorfoses.</u>» (linhas 8-9)</p> <p>(c) «Recordo, no entanto, aquilo que Marguerite Yourcenar contou, de como foi fundamental para ela a lição do jardineiro que lhe fez entender <u>que somente no outono nos apercebemos da verdadeira cor da vida.</u>» (linhas 14-16)</p>	<p>(1) oração subordinada adverbial final</p> <p>(2) oração subordinada adverbial temporal</p> <p>(3) oração subordinada substantiva completiva</p> <p>(4) oração subordinada adjetiva relativa</p> <p>(5) oração subordinada adverbial consecutiva</p>

### GRUPO III

O turismo em Portugal tem conhecido um crescimento significativo nos últimos anos.

Considera que a atividade turística tem contribuído para o desenvolvimento económico do país?

Redija um texto de opinião bem estruturado, de 120 a 180 palavras, em que defenda o seu ponto de vista sobre esta questão.

O seu texto deve incluir:

- uma introdução ao tema, em que indique o seu ponto de vista;
- um desenvolvimento em que apresente dois argumentos que justifiquem a sua posição;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

#### Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2019/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – de 120 a 180 palavras –, há que atender ao seguinte:
  - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido (até 2 pontos);
  - um texto com extensão inferior a 40 palavras é classificado com zero pontos.

**FIM**

## COTAÇÕES

Grupo	Item							
	Cotação (em pontos)							
I	1.	2.	3.	4.	5.	6.		
	16	16	16	16	16	16		96
II	1.1.	1.2.	1.3.	1.4.	1.5.	1.6.	1.7.	2.
	8	8	8	8	8	8	8	8
III	Item único							
								40
TOTAL								200